

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E ORIGEM CULTURAL

RAIO X DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

TEMA: Diversidade linguística

AUTORAS: Grace Kelly Souza Evangelista e Joyce de Souza Evangelista

OBJETIVOS

Promover uma reflexão sobre a diversidade linguística brasileira a partir da análise da “mestiçagem” e mistura cultural que caracterizam a formação da população. Trabalhar conceitos de raça, diferentes tipos de linguagem (oral, escrita) e de tipos de gênero (canção, crônica, ensaio, dissertação etc.).

DIREITOS DE APRENDIZAGEM

- Compreender a diversidade etnocultural e linguística brasileira;
- Compreender a relevância de todas as etnias para a formação do povo, da cultura e da língua oficial brasileira, assim, respeitar e valorizar as diferenças.

DISCIPLINAS RELACIONADAS

HISTÓRIA E TEMA TRANSVERSAL – PLURALIDADE CULTURAL

- Levantamento, análise e valorização da contribuição das diversas heranças etnoculturais e linguísticas.

LÍNGUA PORTUGUESA

- A importância de todas as linguagens como constituintes do conhecimento e identidades dos alunos, respeitando assim a diversidade linguística do território brasileiro.

CIÊNCIAS E BIOLOGIA

- O conceito biológico de raça e sua inaplicabilidade científica aos humanos *Homo sapiens sapiens*.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Livro do estudante *Bahia, Brasil: Vida, Natureza e Sociedade*;
- Livro *Português – Linguagens*;
- Pincel;
- Papel metro;
- Quadro;

- Slides;

- *Data show*.

PALAVRAS-CHAVE

Etnia – Língua – Cultura – Diversidade – Preconceito.

CONTEÚDOS PROPOSTOS

FACTUAIS

- Matrizes formadoras da cultura brasileira;
- Diversidade cultural e linguística da Língua Portuguesa.

CONCEITUAIS

- Diversidade cultural;
- Diversidade linguística.

PROCEDIMENTAIS

- Classificação de textos de acordo com a matriz linguística.

ATITUDINAIS

- Respeito à diversidade cultural, étnica e linguística;
- Repúdio a atitudes de preconceitos raciais e linguísticos.

TEMPO TOTAL SUGERIDO

De 3 a 5 aulas.

1ª ETAPA ➤ EXPLORAÇÃO

- Apresentar aos estudantes a seguinte problemática: “Existem raças na espécie humana?” (inspirada na SD da pág. 190 da publicação: *Bahia, Brasil: Vida, Natureza e Sociedade: Livro do Professor*).

REFERÊNCIA PARA GABARITO

“Criar uma polêmica entre os estudantes sobre as questões das raças e linguagens humanas para que se sintam motivados a buscar respostas. Propor o problema individualmente para que depois discutam em pequenos grupos, ou discutir diretamente com a classe. Não há, nesta primeira fase, uma resposta correta e única, mas respostas incorretas.” Por exemplo, não há qualquer base científica para se afirmar que homens de diferentes cores de pele possuam diferentes personalidades ou que uma língua seja superior a outra.

Ajudá-los a perceber, por exemplo, que a raça europeia descrita pelo biólogo Lineu é superior às outras, sendo que ele mesmo é um europeu, assim como as línguas oriundas desse continente são mais prestigiadas socialmente que as africanas, por exemplo. “Isso é parte do chamado eurocentrismo, uma visão de mundo muito influente naquela época e que ainda se nota até hoje, por exemplo, no mapa do mundo — basta ver o que está no centro dele. Discutir se esta é uma postura ‘neutra’, como deveria ser a postura científica. Deixar claro que, embora o cientista deva estar aberto a todos os fatos e hipóteses e não apenas àqueles de que mais ‘gosta’ ou acha bonito, isso não significa que a Ciência seja neutra. Muito pelo contrário, a Ciência é utilizada para atender interesses particulares.

Resgatar as ideias que os estudantes têm sobre os princípios científicos. O que é ser científico? Dentre outras coisas, é ter ideias baseadas em evidências e fatos, ou seja, em coisas que percebemos pelos cinco sentidos ou por instrumentos que os ‘ampliam’, como o microscópio e o telescópio, em relação ao olho. Apenas a observação pode, muitas vezes, gerar ideias falsas, generalizações prematuras. Essa é, inclusive, a origem do preconceito. A cor da pele é algo que se vê. É um fato, portanto. O que não significa que as raças humanas sejam um fato biológico, como veremos adiante.

A pergunta proposta também ajuda a resgatar conhecimentos históricos. O que estava acontecendo no mundo em 1758? Ajude-os a lembrar que o continente americano havia sido descoberto, ou invadido, há pouco tempo (historicamente), e que o tráfico de escravos africanos fazia parte das relações entre as metrópoles europeias e as colônias americanas. Assim, os europeus se viram diante do problema da diversidade humana como nunca antes em sua história.”

Fonte: Julia Pinheiro Andrade e Célia Maria Piva Cabral Senna. *Bahia, Brasil: Vida, Natureza e Sociedade: Livro do Professor*. São Paulo: Geodinâmica, 2014. P. 191 e 192.

2ª ETAPA ➤ INVESTIGAÇÃO

- Pedir aos estudantes que se reúnam em pequenos grupos para pesquisar e responder aos seguintes questionamentos:
 1. O que é espécie?
 2. O que é raça?
 3. O que é linguagem? Quais são seus diferentes tipos?
 4. O que é língua?
 5. O que são variedades linguísticas?
 6. O que é norma-padrão?
 7. O que são dialetos?
 8. O que são registros?
- Propor que os estudantes socializem o resultado da sua pesquisa.

Observação: “Nem todas as espécies são subdivididas em raças. Este critério para identificar organismos da mesma espécie foi criado no século 20 e não existia na época de Lineu. O conceito de espécie não se aplica a todos os seres vivos, excluindo, por exemplo, os seres assexuados. Pode-se perguntar isso aos estudantes antes de explicar o assunto, dando a eles a oportunidade de raciocinar a partir do que sabem.”

Fonte: Julia Pinheiro Andrade e Célia Maria Piva Cabral Senna. *Bahia, Brasil: Vida, Natureza e Sociedade: Livro do Professor*. São Paulo: Geodinâmica, 2014. P. 192.

REFERÊNCIA PARA GABARITO

1. Espécie é um grupo de seres vivos que se reproduz entre si.

2. Raça é um subgrupo da espécie, reunindo indivíduos com características parecidas. Podem ser bem estruturadas, como entre os cães; ou pouco estruturadas, como nos humanos. Nestes, via de regra, indivíduos com aparências muito distintas sempre podem se reproduzir e gerar descendentes, salvo em casos específicos de infertilidade, não relacionada a características aparentes (cor da pele, dos olhos, do cabelo, estatura etc.). Isso nos leva à moderna visão, amplamente discutida na Antropologia, de que o conceito de raça não se aplica aos humanos, e que o mais adequado, entre homens e mulheres *Homo sapiens sapiens*, é considerar diferenças étnico-culturais.

“Como a Evolução das Espécies é o principal paradigma da Biologia moderna, classifica-se, hoje, os seres vivos de acordo com seu parentesco evolutivo e não pela aparência, isto é, utilizam critérios genéticos para separar os seres vivos em grupos. Esta informação é fundamental para que o problema inicial possa ser respondido” (ANDRADE & SENNA, 2014, p. 194). Mais ainda:

“[...] a Biologia moderna classifica os seres vivos de acordo com seu parentesco evolutivo, e que para isso as características observadas são os genes. Com isso, o problema inicial pode ser recolocado da seguinte maneira: As raças humanas são geneticamente muito diferentes entre si? As mais recentes descobertas da Biologia mostram que não. A análise dos genes revelou que a diferença biológica entre seres humanos é muito maior do que a diferença entre as raças. Isso não acontece em todas as espécies, mas acontece na nossa. *Em termos biológicos, o conceito de raça não se aplica à espécie humana*. Somos muito parecidos uns com os outros, independentemente da cor da pele ou qualquer outra característica. Assim, podemos dizer que, ao menos neste caso, o conhecimento científico pode ser uma importante ferramenta na luta contra o preconceito racial” (ANDRADE & SENNA, 2014, p. 195. Grifo nosso).

3. A linguagem é a capacidade que os seres humanos têm para produzir, desenvolver e compreender a língua e outras manifestações, como a pintura, a música e a dança.

4. Já a língua é um conjunto organizado de elementos [sons e gestos] que possibilitam a comunicação. Ela surge em sociedade, e todos os grupos humanos desenvolvem sistemas com esse fim.

(Fonte: Nova Escola. Disponível em: <www.revistaescola.abril.com.br>.)

5. Em contato com outras pessoas, na rua, na escola, no trabalho, observamos que nem todos falam como nós. Isso ocorre por diferentes razões: nascemos e crescemos em regiões e momentos diferentes; frequentamos a escola por mais ou menos tempo; convivemos em determinados grupos ou classes sociais. Essas diferenças no uso da língua constituem as variedades linguísticas.

(Fonte: Gramática para Concursos. Disponível em: <www.gramaticaparaconcursos.com>.)

6. Para evitar que cada falante use a língua à sua maneira, em todo o mundo existem especialistas que registram, estudam e sistematizam o que é a língua de um povo em certo momento, o que dá origem à norma-padrão, uma espécie de lei que orienta o uso social da língua.

7. Os dialetos são variedades originadas das diferenças de região ou território, de idade, de sexo, de classes ou grupos sociais e da própria evolução histórica da língua.

8. Os registros são variações que ocorrem de acordo com o grau de formalismo existente na situação. A mesma pessoa pode ser menos ou mais formal em sua linguagem, dependendo dos objetivos que tem, das situações de comunicação em que se encontra e das diferentes esferas da sociedade nas quais circula.

- Realizar com os alunos a leitura e discussão do texto “Síntese do mundo”, páginas 106 e 107 do livro do estudante *Bahia, Brasil: Vida, Natureza e Sociedade*. Em seguida, promover discussão, comentando que aquilo que é diverso, diferente ou variado causa estranheza. Vivemos numa sociedade historicamente constituída e marcada pela diversidade (diferenças e peculiaridades individuais), expressa através de etnias, culturas, valores, crenças e modos de vida. Assim sendo, aquilo que foge do padrão privilegiado socialmente é negado e inferiorizado, gerando, assim, o preconceito.



3^a ETAPA → SOLUÇÃO DE PROBLEMAS

- Para compreender melhor a diversidade linguística, propor aos estudantes que classifiquem palavras de acordo com sua matriz linguística. Para isso, peça que construam uma tabela de palavras ou um mapa conceitual da diversidade linguística *indígena, africana, inglesa e portuguesa*.

COMO PROCEDER?

- Selecione diversas palavras de cada matriz linguística e as imprima em tirinhas de papel. Em classe, dividir a turma em grupos, expor várias palavras do léxico de cada uma das línguas no centro da sala e solicitar que um grupo por vez escolha uma palavra e atribua a uma das línguas, montando um mapa conceitual ou uma tabela. Você pode fazer uma grande tabela na lousa e cada grupo escreve ou cola as palavras. Depois, solicitar que os outros grupos avaliem se a escolha está correta. Caso necessitem, utilizar o dicionário para a realização da atividade.
- Discutir com os estudantes por que acreditam que uma variante ou outra é mais ou menos prestigiada socialmente.

4^a ETAPA → AVALIAÇÃO

- Realizar as atividades do anexo, tabular os resultados e discuti-los com os estudantes.
- Sugestão complementar: ler a crônica de Carlos Heitor Cony, “Salada racial”, descrevendo a diversidade e mistura que caracterizam a cultura brasileira, e responder às questões a seguir.

SALADA RACIAL

Nos anos 80, o IBGE quis suprimir o quesito relativo à cor do brasileiro. À primeira vista, pareceu uma atitude bacana: somos um país sem discriminação racial, existe até a Lei Afonso Arinos que pune como crime qualquer distinção entre pessoas com base na cor da pele.

O brasileiro, em princípio, não é racista, embora com exceções. Houve época em que a palavra negro podia ter sentido pejorativo, como a palavra judeu, que em muitos dicionários ainda significa outras coisas além do seu sentido óbvio de elemento pertencente à raça judia. Ora, os judeus têm justificado orgulho de se proclamarem judeus. Não gostam quando, por delicadeza cafona, os outros usam palavras como israelita ou semita.

Acredito que devemos saber como anda a nossa salada racial. Precisamos conhecer como estamos em matéria de religião, cultura e raça, para termos uma definição mais clara a nosso respeito.

Há generalidades que não são verdadeiras, como, por exemplo, essa que dá o catolicismo romano como religião dominante do brasileiro. Neste departamento também somos mestiços – e bota mestiço nisso.

Quanto ao aspecto racial, somos vendidos como povo em que predomina a raça branca, quando na realidade somos uma mestiçagem que está na cara. Além do sangue negro e branco, temos outros ingredientes (índio, ariano, amarelo, semita, malaio) formando a salada racial que somos, incluindo alguns extraterrestres que às vezes retornam a seu estado gasoso.

Sou um branco que se parece com um cigano traficante de drogas e escravas brancas e tem uma amante chamada Rosária. Mas sou da mesma raça que o Brasil produziu: Machado de Assis, Aleijadinho, Padre José Mauricio, Pixinguinha e Pelé. Misturas finas de nosso caldeirão racial e cultural.

Fonte: Carlos Heitor Cony. "Salada racial". *Folha de S. Paulo*. 10 nov. 2015. P. A2.

1. Segundo o autor, o que caracteriza a cultura e o povo brasileiro? Cite passagens do texto que evidenciam seu argumento.
2. Você concorda que há uma "salada racial" no Brasil (mistura e mestiçagem de diversas "raças")? Por quê?
3. Você acredita que o termo "raça" está bem aplicado no texto de Cony? Trata-se de uma noção científica ou cultural? Justifique.
4. Em trios ou quartetos, criem um texto de gênero livre (poesia, canção, ensaio, carta, diálogos em história em quadrinhos etc.) em que você descreva como é a cultura brasileira por meio de exemplos estudados nesta SD.

GABARITO

1. O autor sustenta que a característica do povo brasileiro é a mestiçagem e a mistura, seja em termos de "raças" ou de religião. O último parágrafo do texto evidencia essa visão.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal. Após a SD, o aluno deve perceber que se trata de um uso do termo raça muito difundido na vida cotidiana, refletindo uma noção cultural, não científica. As evidências da Ciência demonstram que o conceito de raça não se aplica aos humanos como a outras espécies.
4. Resposta livre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Julia Pinheiro & SENNA, Célia Maria Piva. **Bahia, Brasil: Vida, Natureza e Sociedade: Livro do Professor**. São Paulo: Geodinâmica, 2014.

COCHAR, Thereza & CEREJA, William. **Português – Linguagens. Livro do Professor**. São Paulo: Atual.

ANEXO 1

PROGRAMA CIÊNCIA NA ESCOLA

ALUNO(A): _____ ANO: _____

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Existem raças na espécie humana?

Existe variação linguística a partir de grupos étnicos diferentes?

Com base em seus conhecimentos, responda:

1. Relacione as descrições com seus respectivos conceitos:

- () Um grupo de seres vivos que se reproduz entre si.
() Um subgrupo da espécie, reunindo indivíduos com características parecidas.
() Capacidade que os seres humanos têm para produzir, desenvolver e compreender a língua e outras manifestações, como a pintura, a música e a dança.
() Um conjunto organizado de elementos (sons e gestos) que possibilitam a comunicação. Ela surge em sociedade, e todos os grupos humanos desenvolvem sistemas com esse fim.
() Diferenças no uso da língua.
() Uma lei que orienta o uso social da língua.
() Variedades originadas das diferenças de região ou território, de idade, de sexo, de classes ou grupos sociais e da própria evolução histórica da língua.
() Variações que ocorrem de acordo com o grau de formalismo existente na situação.

(A) Norma-padrão

(B) Raça

(C) Dialetos

(D) Linguagem

(E) Variedades linguísticas

(F) Espécie

(G) Língua

(H) Registros

2. Observe as palavras abaixo e preencha o quadro de acordo com a origem das palavras.

BLECAUTE – BANANA – BEIJU – ABADÁ – DELETAR – AXÉ – AÇAÍ – ZEBRA

AFRICANA	PORtUGUESA	INDÍGENA	INGLESa

3. Numa conversa entre amigos, em que combinam de ir a uma festa, qual das falas abaixo está mais adequada? Justifique.

Fala 1 – Prezado senhor, nós vamos à festa deste sábado?

Fala 2 – E aí, cara, a gente vai na festa de sábado?

ANEXO 2

PROGRAMA CIÊNCIA NA ESCOLA

ALUNO(A): _____ ANO: _____

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

1. Assinale a alternativa que define o conceito de:

- a. Língua
- () Capacidade que os seres humanos têm para produzir, desenvolver e compreender a língua e outras manifestações, como a pintura, a música e a dança.
() Um conjunto organizado de elementos (sons e gestos) que possibilitam a comunicação. Ela surge em sociedade, e todos os grupos humanos desenvolvem sistemas com esse fim.
() Diferenças no uso da língua, a depender de idade, lugar onde mora, grupo social etc.

- b. Variedade linguística
- () Um conjunto organizado de elementos (sons e gestos) que possibilitam a comunicação. Ela surge em sociedade, e todos os grupos humanos desenvolvem sistemas com esse fim.
() Diferenças no uso da língua, a depender de idade, lugar onde mora, grupo social etc.
() Uma lei que orienta o uso social da língua.

2. Observe as palavras abaixo e preencha o quadro de acordo com a origem das palavras.

FUTEBOL – TUTANO – ABACAXI – SARARÁ – PIQUENIQUE – MOSQUITO – CABOCLO –
COBRA – PIPOCA – ALBINO – XODÓ – X-SALADA

Africana	Portuguesa	Indígena	Inglesa

3. Leia a letra da música de Lenine e relate-a com o tema da aula diversidade étnica e racial e diversidade linguística.

SOB O MESMO CÉU

Brasil,
Com quantos Brasis se faz um Brasil?
Com quantos Brasis se faz um país chamado Brasil?

Sob o mesmo céu
Cada cidade é uma aldeia, uma pessoa,
Um sonho, uma nação.
Sob o mesmo céu,
Meu coração não tem fronteiras,
Nem relógio, nem bandeira,
Só o ritmo de uma canção maior.

A gente vem do tambor do Índio,
A gente vem de Portugal,
Vem do batuque negro
A gente vem do interior e da capital,
A gente vem do fundo da floresta,

Da selva urbana dos arranha-céus,
A gente vem do pampa, do cerrado,
Vem da megalópole, vem do Pantanal,
A gente vem de trem, vem de galope,
De navio, de avião, motocicleta,
A gente vem a nado
A gente vem do samba, do forró,
A gente vem do futuro conhecer nosso passado.

Brasil,
Com quantos Brasis se faz um Brasil?
Com quantos Brasis se faz um País chamado Brasil?
[...]

Fonte: Lenine e Lula Queiroga. "Sob o mesmo céu". Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/lenine/sob-o-mesmo-ceu.html#ixzz3ntE62MPw>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

